

RELAÇÃO ENTRE A PROTEÍNA C REATIVA COMO PREDITOR DE RISCO CARDIOVASCULAR E O IMC EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Antonio Bentes de Figueiredo Junior¹; Jocyane de Souza Andrade¹; Ana Luiza Prieto Farinassi¹; Scarlatt Sousa Reis¹; Karem Miléo Felício²

¹Acadêmico de Medicina; ² Especialista em Endocrinologia Pediátrica

bentesjr@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: É comum relacionar o aumento do risco cardiovascular com o aumento peso corporal medido pelo IMC. No entanto, essa relação tem sido questionada em estudos recentes. A proteína C reativa (PCR) é um fator preditivo consistente de riscos cardiovasculares. Pacientes diabéticos são um grupo especial no qual o risco cardiovascular está aumentado e deve ser abordado de forma cuidadosa. **Métodos:** O presente estudo é de caráter transversal e teve como objetivo avaliar o risco cardiovascular através da PCR e sua relação com 3 diferentes categorias do IMC(normal, sobrepeso e obesidade) em indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2. Foi dosada a PCR de 294 indivíduos e foi realizada a pesagem e medição para posterior cálculo do IMC. **Resultados:** As médias dos valores da PCR foram $0,54 \pm 0,09$ para indivíduos com IMC normal; $0,41 \pm 0,06$ para indivíduos com sobrepeso e $0,57 \pm 0,06$ para indivíduos obesos Observou-se uma relação positiva dessa proteína na faixa de obesidade ($p < 0,05$) e uma relação negativa com os pacientes na faixa de sobrepeso ($p < 0,05$). Não foi encontrada diferença entre a PCR dos indivíduos na faixa de IMC normal e de sobrepeso e ambas tiveram valores menores do que os da faixa de obesidade. **Conclusão:** Pode-se afirmar, com base nesses resultados, que o sobrepeso não está associado ao aumento dos níveis de PCR e é provável que o aumento de peso no *range* de sobrepeso não tenha repercussões negativas na inflamação crônica avaliada pela PCR.